

Prezados companheiros do setor :

Espero contar com o apoio das entidades do setor de Tecnologia da Informação, Bens de Informática , Serviços e Software.

Caso eleito, o meu compromisso será o de defender os interesses do setor empresarial através do apoio a projetos e participação nas discussões de recomendações do CGI.br quanto a governança da Internet.

Dentre os projetos em curso que demandam minha atenção no próximo mandato do conselho do CGI.Br destaco:

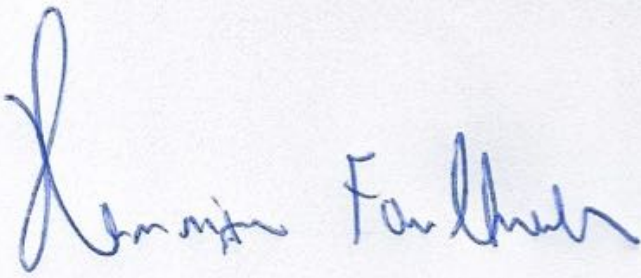
- Utilização dos recursos do CGI.br depositados na Fapesp (que somam cerca de R\$300 milhões) em prol do desenvolvimento da Internet, empreendedorismo e inovação.
- Participação na implementação da Agencia Nacional de Proteção de Dados prevista na LGPD onde o CGI.br já tem um assento determinado em lei.
- Avaliação continua pelo CGI.br do projeto IX.br de interconexão de redes que é vital para a resiliência e qualidade da internet Brasileira.
- Acompanhamento da evolução de projetos relacionados a empreendedorismo sendo executados pelo departamento CEIWEB do NIC.br
- Avaliação e acompanhamento das atividades relacionadas à produção de indicadores relacionados a Internet executadas pelo departamento CETIC do NIC.br.
- Participação ativa nas atividades relacionadas a segurança na infraestrutura de internet no Brasil (projeto Internet Segura)

Os novos projetos em que julgo necessário atuar no próximo mandato são os seguintes:

- Alteração a composição do conselho do CGI.br modificando a representação de setores da sociedade e do governo tendo em vista que o modelo atual não foi alterado desde 2005, e a realidade mudou significativamente. Embora tenhamos tentado fazer isso no atual mandato , não foi possível concretizar essa necessária mudança que vai exigir muito de todos os conselheiros eleitos e do próprio governo.
- Planejar em conjunto com os setores da sociedade e governo a inserção maior do CGI.br no fomento a formação de recursos humanos, empreendedorismo e inovação relacionados a transformação digital da sociedade.
- Participar ativamente dos conselhos previstos nas chamadas CGI.br/MCTIC/Fapesp dos futuros Institutos de Pesquisa em Inteligência Artificial.
- Incentivar maior participação dos segmentos empresariais de Internet das Coisas, Jogos e Bens de informática nas atividades do CGI.br

Pretendo no decorrer do processo eleitoral poder discutir com as lideranças do nosso setor discutir as prioridades de minha atuação caso eleito, assim como manter canal permanente com as entidades empresariais no exercício do mandato.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, reading "Henrique Faulhaber". The signature is written in a cursive style with a large initial 'H'.

Henrique Faulhaber
Abril de 2020

Prezados companheiros do setor.

Estou aceitando a indicação de meu nome para concorrer por mais um mandato como conselheiro eleito de nosso setor no CGI.br.

Gostaria de expor a minha motivação para pleitear a ocupação por mais um mandato desse importante papel de representatividade do setor empresarial de nosso setor no organismo de governança da internet em nosso país , como está previsto no Marco Civil da Internet.

Primeiro, quero fazer um breve resumo de minha trajetória profissional pois embora vários de vocês me conheçam há bastante tempo gostaria de falar para todos de minha experiência no campo da Tecnologia da Informação, política Setorial e Governança da Internet que acredito me habilitarem para pleitear o seu voto para mais um mandato no CGI.br representando o nosso setor.

Nasci em 1953 em Santos (sim, já tenho 67 anos) e moro no Rio de Janeiro desde 1970 onde cursei Matemática na PUC e fiz um mestrado de Engenharia de Sistemas (MSc) no IME-RJ (1981).

Nunca trabalhei com Matemática profissionalmente e iniciei minha vida profissional na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) como programador, analista de sistemas e suporte , sendo que ao final de minha trajetória lá era gestor de operações da infraestrutura.

Sai do serviço público em 1985 para formar a minha primeira empresa (RO&M Informática) quando comecei a prestar serviços de desenvolvimento de sistemas e consultoria para outras empresas. Fui o responsável técnico nessa época pelo desenvolvimento do software para a loteria “Raspadinha” e terminei por me tornar diretor de uma gráfica especializada em loterias e empreendedor em uma nova empresa (ISM Automação).

Na ISM integramos equipamentos de leitura de código de barras em massa ainda nos anos 80, e nos anos 90 instalamos as primeiras redes estruturadas com protocolo Ethernet para grandes empresas como Petrobras, Furnas, Marinha, Detran, INPI , etc.

Em 1995 (ano da criação do CGI.br) , a ISM foi um dos primeiros provedores de acesso a Internet do país, tendo exercido um papel importante no mercado do Rio de Janeiro até 2007 quando vendemos essa operação.

Enquanto atuamos como provedores desenvolvemos importantes e pioneiros trabalhos como o site Booknet de comércio eletrônico que depois se tornou Submarino, e um dos primeiros software de gestão de conteúdos nacional, o Calandra KBX que deu origem a empresa Calandra posteriormente.

O meu envolvimento com redes de computadores na verdade vem do final da década de 80 quando formei um dos primeiros BBS (boletim board system) brasileiros , o Correio Info no Jornal do Brasil onde era colunista e editor técnico da Revista Info que posteriormente foi vendida para o Grupo Abril.

O Correio Info foi criado na época pré Internet e funcionava com somente uma linha telefônica que vivia ocupada na mesma época quando surgiu o Mandic , Inside, Forum 80 e outros.

O Correio Info que durou pouco mais de 2 anos foi pioneiro ao trazer para o país a Rede Fidonet que interligava os BBS do Brasil ao resto do mundo como foi documentado na tese de mestrado de Marcelo Savio, A trajetória da internet no Brasil : do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança” em <http://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>

Nessa época no final dos anos 80 até o início dos anos 2000 atuei como colunista de vários jornais e revistas como O Globo, Computerworld, Jornal Valor Econômico, PC World e outros, tratando de temas relacionados principalmente a redes e TI.

Em 1991 recebi o premio “colunista do ano” da Assespro Nacional e no início dos anos 2000 por conta das bandeiras que defendia relacionadas a inovação, empreendedorismo e defesa da tecnologia Nacional me aproximei da Softex e da Sindicato de Empresas de Informática do RJ onde me tornei diretor em 2004, passando a ter uma atuação maior na política setorial.

Nessa época como já tinha uma atuação mais voltada ao setor de software e serviços principalmente com enfoque em sistemas para

internet me candidatei para um mandato no CGI.br e fui eleito pelo nosso setor.

O cargo de conselheiro no CGI.br representando o setor de Tecnologia de Informação e Bens de informática tem certamente um caráter de representação política do nosso segmento pois no CGI estão reunidos os demais setores do setor privado (Provedores de acesso, Operadores de Telecomunicação) , os representantes da Academia (hoje temos tanto acadêmicos de ciência da computação quanto das ciências humanas), representantes das entidades em fins lucrativos (terceiro setor) e governo (representantes dos ministérios MCTIC, Planejamento, Casa Civil, Defesa, Anatel, CNPQ, MDIC, e Secretarias estaduais de Ciencia e Tecnologia)

A representação política de nosso setor neste organismo certamente é importante pois é um ambiente de discussão sobre o desenvolvimento da internet com os atores de governo (estão presentes em nossas reuniões ,secretários de estado conselheiros da Anatel e eventualmente Ministros) e também com os protagonistas representantes do setor privado, acadêmico e de terceiro setor

O posicionamento de nosso setor junto a estes interlocutores nos temas relacionados a governança e desenvolvimento da internet no Brasil tem sido feito por mim em coordenação com nossas entidades de classe como os sindicatos, Assespro, Fenainfo, Softex, Abes e Brasscon, onde tenho assento na direção ou mantenho interlocução permanente.

Sou diretor do TIRIO desde 2004, membro do conselho fiscal da Softex desde 2014 e associado a Assespro RJ e Abes desde o ano 2004 , tendo participado de eventos de nosso setor e reuniões onde apresento o trabalho desenvolvido pelo CGI.br e minha atuação como conselheiro representando o setor.

Mas o trabalho de um conselheiro do CGI.br não é somente de representação política. O CGI.br também de uma instituição técnica que é chamada a se posicionar em temas relacionados a regulação, segurança da internet, interconexão de redes, spam, padrões na internet, conteúdos digitais, etc.

Nessa perspectiva e por conta de minha formação e experiência nos temas da governança da Internet venho coordenando diversos

projetos técnico políticos no CGI.br tais como o projeto de combate ao spam no Brasil que é considerado um case internacional de governança da internet . Vejam o livro publicado em http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/CadernoCGI_Estudos_1.pdf

Coordenei também os seminários de Conteúdos Digitais na Internet. Vejam em <https://cg-conteudos.cgi.br/>. Tive participação ativa no Conselho de Administração no NIC.br onde fui eleito pelos 21 conselheiros do CGI.br como um dos 7 conselheiros do NIC.br responsável pela coordenação dos trabalhos da Diretoria do NIC.br, discussão do orçamento da Instituição e dos projetos internos. Este meu mandato iniciou-se em 2015 e terminou em 2018.

No âmbito do Conselho de administração propus que o projeto de Pontos de Troca de Trafego (Internet Exchange Points- IX.br) passasse a cuidar de sua sustentabilidade financeira, passando a cobrar a partir de 2017 inicialmente dos participantes dos PTTs de São Paulo e Rio de Janeiro valores relacionados ao seu custeio.

O projeto IX.br é meritório e tem Pontos de Troca de Trafego em 29 cidades brasileira, mas precisa cuidar de sua sustentabilidade pois o investimento necessário para sustentar o seu crescimento são muito altos e estaríamos fadados a não manter o ritmo necessário se fosse mantido o modelo de não participação financeira das redes interessadas no projeto pelo menos se responsabilizando pelo o seu custeio.

Organizei dois seminários internacionais no IGF sobre esse tema . Vejam em <https://igf2015.sched.com/event/4c1M/ws-201-ensuring-sustainability-for-ixps-in-the-developing-world> <https://www.intgovforum.org/multilingual/content/igf-2016-day-3-room-3-ws47-content-delivery-alternatives-intertwining-of-ixps-and-cdns>

A minha participação atuante no CGI.br que pode ser constatada por vocês tanto na leitura do site do CGI.br, quanto na interlocução com meus colegas de conselho que vocês conhecerem sempre foi pautada pela defesa dos interesses de nosso setor e baseada no meu conhecimento técnico específico e experiência nos temas mais relevantes tratados no conselho.

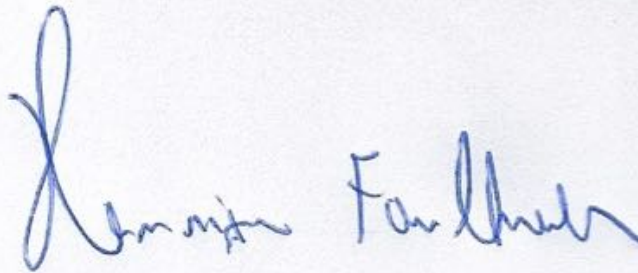
No mandato que termina em 2020 minhas principais atividades de representação do setor foram relacionados a articulação entre setor empresarial e demais setores no apoio a aprovação da LGPD, participação na discussão (hoje no STF) relacionados a jurisdição na Internet, lançamento de editais conjuntos com a Fapesp com recursos do CGI.br para subvenção econômica a PMEs no desenvolvimento de projetos de pesquisa, e apoio a Institutos de pesquisa em Inteligência Artificial em parceria com academia e setor privado.

As motivações para aceitar a indicação de meu nome para mais um mandato no CGI.br relacionam-se a projetos em curso em que tenho participação ativa no Conselho, e a novos projetos que pretendo sugerir e apoiar no mandato que vai até 2023.

Espero mobilizar os setores empresariais do nosso setor para os temas da governança da internet tanto com a participação setor empresarial em nossos eventos, quanto nas câmeras setoriais de empreendedorismo e inovação.

Espero contar com o apoio de nosso setor para continuar trabalhando em prol do desenvolvimento das missões do CGI.br

Atenciosamente,



Henrique Faulhaber
Abril de 2020